



UMA NOVA AGENDA PARA O ENSINO PROFISSIONAL NA REGIÃO

Moção Sectorial

Rui Caetano | militante 35331

1.º Subscritor

O PS assume a Educação como o pilar do desenvolvimento, da competitividade e da prosperidade da nossa Região, por isso, considera que se torna imprescindível a definição de uma estratégia para a Educação e a Formação consciente e transversal a outras áreas governativas, no sentido de preparar os nossos alunos e as nossas alunas para uma sociedade em constante transformação e transição para um paradigma de vida onde os ambientes tecnológico e digital assumem um papel decisivo.

Defendemos a construção de um Novo Modelo Educativo que privilegie a aquisição de competências, de saberes e de conhecimentos, que forme crianças e jovens criativos, críticos, capazes de resolver problemas, colaborativos e comunicativos, investindo em meios financeiros e humanos, em recursos pedagógicos e condições efetivas na Escola de modo a promoverem as práticas de uma autonomia organizativa capaz de dar resposta a todos/as e a cada um/a. A Madeira possui uma Autonomia constitucional que lhe confere excelentes condições para liderar o processo de criação de um novo modelo educativo que venha ao encontro do nosso contexto cultural, social e profissional e que possa, eventualmente, servir de paradigma para o conjunto do País, num conceito de Autonomia de projeto e de proposta, com sentido político e de Estado.

Escola inclusiva

Defendemos a construção de uma Escola inclusiva, de proximidade, que se assume como a trave-mestra de uma sociedade que luta contra a pobreza e a exclusão social em geral, em cooperação e em rede planeada, com outras instituições, públicas e privadas, sem complexos, trabalhando, tanto nas causas, como nas consequências.

A escola, que deverá reconhecer o papel das dimensões da inteligência emocional na construção do sucesso, que vão para além do enfoque cognitivo, será pensada como um microcosmo social. Trabalhar-se-á a humanização da sociedade, o saber cuidar, o relacionar-se com os outros, o pensar crítico, o ser e o estar. E além de a Escola se definir como o polo de referência das aprendizagens, da aquisição de conhecimentos, de saberes e de competências, tem de assumir o desígnio estratégico, não apenas na vertente assistencialista, onde nenhum aluno pode passar fome ou frio, mas também na implementação de medidas políticas essenciais que garantam um verdadeiro acontecer na realidade de cada um dos

nossos alunos/as, ao ponto de transformarem, de forma positiva, o seu nível social e cultural, investindo de forma consistente na primeira infância.

A Madeira precisa de um Sistema Educativo com um novo padrão de políticas educativas assentes numa missão de justiça social que promova a equidade. Propomos um novo paradigma organizacional dentro e fora das salas de aula, em que se garanta que nenhum aluno será deixado para trás, em situação alguma, exigindo a atenção permanente a todos e a todas, num sistema interativo de acompanhamento, de apoios e medidas de recuperação imediatas e eficazes, menos burocratizadas e mais tangíveis.

Ensino Profissional

O Ensino Profissional é uma das alavancas fundamentais de um novo modelo de desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira baseado numa economia sustentável e competitiva à escala europeia e global.

No âmbito das qualificações e da formação profissional dos madeirenses, apesar dos milhões de euros que chegaram à Região, provenientes dos fundos europeus elegíveis para este eixo de desenvolvimento, os governos do PSD não foram capazes de implementar nesta área políticas educativas e culturais eficazes e estruturantes, evitando os problemas da falta de qualificações da população ativa, como se pode verificar nos dados estatísticos publicados.

Alguns indicadores

Além de possuímos, na Região, a segunda maior taxa de analfabetismo do país, na ordem dos 4,5%, continuamos com 6 600 jovens entre os 15 anos e os 34 anos que não estão a estudar nem a trabalhar, os denominados “nem nem” e torna-se necessário referenciar também que cerca de 40% dos nossos alunos abandonam o ensino profissional.

Segundo um estudo, **“como valorizar o ensino Secundário Profissional Dilemas, Desafios e Oportunidades”**, divulgado pela **fundação Belmiro de Azevedo**, em junho de 2023, a **Madeira** é a Região do país que menos cursos de formação secundária profissional proporciona aos que optam por essa via para continuarem

os estudos e **apenas 67% dos cursos estão alinhados com as áreas prioritárias definidas na Estratégia Regional de Especialização Inteligente.**

Nas outras vertentes, a nossa situação é também preocupante, pois, a taxa de retenção no Ensino Secundário é das mais altas do país, bem como a taxa de Abandono Precoce de Educação e Formação que, em 2022, se fixou em 9,4%.

Os trabalhadores madeirenses possuem as qualificações mais baixas do país, apresentando 42% apenas com o Ensino Básico, 26,5, % com o Ensino Secundário, 27% com o ensino superior e ao nível da Aprendizagem ao Longo da Vida não ultrapassamos os 9%.

Estratégia para Ensino Profissional

São conhecidos os constrangimentos do tecido empresarial da Região em recrutar trabalhadores com o conhecimento, as competências, a formação e o perfil profissional adequados ao mercado de emprego. As dificuldades sentidas pelo Instituto de Emprego, na colocação de milhares de desempregados inscritos, derivam, justamente, por grande parte não terem o perfil de formação que o mercado de trabalho solicita. Tal situação demonstra que o ensino profissionalizante na Madeira necessita de uma nova estratégia baseada num novo conceito de excelência obtido pela simbiose entre a especialização, a competência técnica e a formação humanística dos recursos humanos.

Com base no estudo das necessidades tecnológicas da RAM, realizado pela Secretaria Regional de Economia, a UMa e a startup Madeira, verificou-se que 90% das empresas apresentaram a falta de recursos humanos qualificados como maior problema ao seu crescimento e à capacidade competitiva internacional.

Ao analisarmos os dados estatísticos, relacionados com esta área da formação e da qualificação dos madeirenses, concluímos que os sucessivos governos da Região do PSD não foram capazes de prevenir o suficiente nem de encontrar as políticas mais eficazes no sentido de evitarem este grave problema que tanto prejudica o nosso progresso.

Torna-se evidente que falta traçar as linhas estratégicas para se promover a mudança necessária da escola nesta área da formação profissional. Perante a

realidade que as estatísticas demonstram, apesar de haver uma tendência positiva em alguns dos sectores, consideramos que a evolução ainda não é o suficiente nem vem solucionar os problemas existentes.

Linhas estratégicas

- 1)** Planificar e desenvolver uma estratégia clara e efetiva de valorização e dignificação do Ensino Profissional, salvaguardando, logo de início, o investimento financeiro necessário que garanta a sustentabilidade dos objetivos traçados.

- 2)** Definir, em concertação entre as escolas profissionais, seja qual for a sua natureza, e as escolas públicas, as melhores estratégias para garantir os recursos, os meios e a estabilidade financeira necessária, de modo que os alunos/as não sintam que há obstáculos estranhos ao seu processo de aprendizagem e formação, o que pode acarretar prejuízos para esse processo.

- 3)** Implementar os mecanismos e as estratégias adequadas de modo a assegurar a diversificação da oferta de cursos de formação profissionais em função da vocação e aptidão de alunas e alunos e de uma economia competitiva e sustentável, com uma cada vez mais vasta multiplicidade de oportunidades e saberes profissionais sempre mais especializadas e exigentes na formação técnica e humana.

- 4)** Estabelecer uma rede pública de cursos profissionais, de modo a garantir a igualdade de oportunidades aos alunos e alunas que optarem pela vertente profissional. Criar as condições e os meios para que os alunos(as) de todos os concelhos da Região possam escolher e frequentar, sem custos, o curso profissional de acordo com o seu interesse e vocação, independentemente da escola onde irá decorrer a formação, implementando uma estratégia de concentração dos alunos por áreas de interesse, impedindo, assim, que sejam prejudicados por não haver alunos suficientes na sua escola para abrir o curso ambicionado e necessário ao tecido empresarial.

- 5) Salvar as condições para que as escolas Básicas e Secundárias públicas possam estabelecer parcerias, de modo mais generalizado, com entidades públicas e privadas e definirem, em conjunto, a abertura de cursos profissionais de interesse comum, em regime de cooperação, partilhando custos, onde a Escola assume as componentes de formação geral, com base no seu quadro docente, enquanto as outras entidades assumem as componentes técnicas e específicas, com formadores credenciados.
- 6) Criar um gabinete de apoio às Escolas públicas, a nível jurídico e organizacional, de modo a ajudar a preparar e acompanhar todo o processo de candidatura ao financiamento dos cursos profissionais e outras formações de interesse para a Região, através dos fundos europeus.
- 7) Assegurar uma supervisão constante da formação em contexto de trabalho, salvaguardando que o plano de estágio represente um nível estruturante na qualidade do processo de formação dos alunos, em prol dos direitos e interesses de todos os envolvidos, por um lado, e da Região em geral.

Em suma, o PS defende o Investimento numa estratégia regional que inicie a estruturação de um Novo Modelo Educativo para a área da Formação Profissional, um modelo de escola diferente, assente nas aprendizagens, promotor de competências, de conhecimentos e do saber fazer, mais prático, maior diversidade, mais inclusivo, mais próximo das exigências do mercado do trabalho, dos desafios da sociedade de hoje e das expectativas dos alunos e das alunas.

Subscritores

Rui Caetano | militante 35331

Sofia Canha | militante 158191

Olga Maria Fernandes | militante 176471

Gonçalo Aguiar | militante 99270

Duarte Caldeira Ferreira | militante 26855

Tânia Sofia Gonçalves | militante 44545

Maria Elisa Seixas | militante 157483

Mafalda Gonçalves Figueira | militante 50204

Jacinto Serrão | militante 28654

Jesus Santana | militante 187699

Cátia Micaela Pestana | militante 176239

Andreia Caetano | militante 165653

Maria Isabel Garcês | militante 176072

Carlos Coelho | militante 176105

Ricardo Pestana | militante 181966

Patrícia Agrela | militante 152178

José Manuel Sebastião | militante 43587

Alberto Olim | militante 35107

Diogo José Goes | militante 197030

Dorisa Aguiar | militante 185507

Luís Miguel Brito | militante 152270

Lídia do Vale Pereira | militante 7341

José Júlio Curado | militante 157182

Ana Celina do Vale / militante 186847